

**A criação do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática e da Revista Educação Matemática Pesquisa da PUC-SP na visão de duas personagens centrais para esses acontecimentos**

**The creation of the Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática and of the journal Educação Matemática Pesquisa at PUC-SP from the point of view of two characters central to these events**

**La creación del Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática y de la revista Educação Matemática Pesquisa de la PUC-SP desde el punto de vista de dos personajes centrales en estos acontecimientos**

**La création du Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática et de la revue Educação Matemática Pesquisa de la PUC-SP du point de vue de deux personnages centraux de ces événements**

Barbara Lutaif Bianchini<sup>1</sup>  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Doutora em Psicologia da Educação  
<https://orcid.org/0000-0003-0388-1985>

Gabriel Loureiro de Lima<sup>2</sup>  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Doutor em Educação Matemática  
<https://orcid.org/0000-0002-5723-0582>

### **Resumo**

O objetivo deste artigo é investigar o processo de criação da Revista Educação Matemática Pesquisa e do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática da PUC-SP, por meio de dados coletados a partir de entrevistas com personagens importantes neste processo e que tiveram um papel decisivo nos contextos em análise: as professoras Sílvia Dias Alcântara Machado e Sonia Barbosa Camargo Iglioni. A pesquisa realizada de natureza qualitativa insere-se, do ponto de vista metodológico no campo da História Oral Temática. Dentre os nossos questionamentos às entrevistadas, estas contemplaram os seguintes aspectos: como se deu a transição de um Programa de Matemática para um de Educação Matemática, as contribuições do Programa para o cenário da Educação Matemática brasileira, a origem da Revista Educação Matemática Pesquisa, bem como a motivação para a sua criação, os principais desafios e as principais contribuições da Revista para a Educação Matemática, em contextos nacionais e

---

<sup>1</sup> [barbara@pucsp.br](mailto:barbara@pucsp.br)

<sup>2</sup> [gllima@pucsp.br](mailto:gllima@pucsp.br)

internacionais, ao longo de seus 25 anos de existência. Como resultados desta investigação, podemos afirmar que a mudança de um Programa de Matemática para um de Educação Matemática, ocorrida em 1994, foi cuidadosamente pensada pelos que nela se engajaram, contou com a colaboração de pesquisadores de renome internacional e, por meio da criação, em 1999, da Revista a ele vinculada, além de ampliar o espaço para a divulgação de pesquisas nacionais na área, oportunizou trocas internacionais - 432 instituições diferentes de 40 países fazem-se presentes nos artigos – que fortaleceram o reconhecimento tanto do Programa quanto da Revista.

**Palavras-chave:** Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática da PUC-SP, Revista Educação Matemática Pesquisa, História Oral Temática, Entrevistas.

### **Abstract**

The objective of this article is to investigate the process of creation of the journal Educação Matemática Pesquisa and of the Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática da PUC-SP, through data collected from interviews with important characters in this process and who played a decisive role in the contexts under analysis: Professors Silvia Dias Alcântara Machado and Sonia Barbosa Camargo Iglioni. The qualitative research conducted is inserted, from the methodological point of view, in the field of Thematic Oral History. Among our questions to the interviewees, they contemplated the following aspects: how the transition from a Mathematics Program to a Mathematics Education Program took place, the contributions of the Program to the Brazilian Mathematics Education scenario, the origin of the journal Educação Matemática Pesquisa, as well as the motivation for its creation, the main challenges and the main contributions of the journal to Mathematics Education, in national and international contexts, during its 25 years of existence. As results of this research, we can state that the change from a Mathematics Program to a Mathematics Education Program, which took place in 1994, was carefully thought out by those who were engaged in it, it counted with the collaboration of internationally renowned researchers, and, through the creation, in 1999, of the Journal linked to it, besides expanding the space for the diffusion of national research in the area, it provided an opportunity for international exchanges - 432 different institutions from 40 countries are present in the articles - that strengthened the recognition of both the Program and the Journal.

**Keywords:** Graduate Studies Program in Mathematics Education at PUC-SP, Journal Mathematics Education Research, Thematic Oral History, Interviews.

## Resumen

El objetivo de este artículo es investigar el proceso de creación de la revista *Educação Matemática Pesquisa* y del Programa de Estudos Pós-Graduados em *Educação Matemática* da PUC-SP, a través de datos recogidos en entrevistas con personajes relevantes en este proceso y que tuvieron un papel decisivo en los contextos analizados: las profesoras Silvia Dias Alcântara Machado y Sonia Barbosa Camargo Iglioni. La investigación, de naturaleza cualitativa, se inserta, desde el punto de vista metodológico en el campo de la Historia Oral Temática. Entre nuestras preguntas a los entrevistados, se contemplaron los siguientes aspectos: cómo ocurrió la transición de un Programa de Matemática a un Programa de Educación Matemática, las contribuciones del Programa al escenario de la Educación Matemática brasileña, el origen de la revista *Educação Matemática Pesquisa*, así como la motivación para su creación, los principales desafíos y las principales contribuciones de la revista a la Educación Matemática, en los contextos nacional e internacional, a lo largo de sus 25 años de existencia. Como resultados de esta investigación, podemos afirmar que el cambio de un Programa de Matemática para un Programa de Educación Matemática, que tuvo lugar en 1994, fue cuidadosamente pensado por sus protagonistas, contó con la colaboración de investigadores de renombre internacional y, a través de la creación, en 1999, de la Revista vinculada a él, además de ampliar el espacio para la difusión de la investigación nacional en el área, proporcionó la oportunidad de intercambios internacionales - 432 instituciones diferentes de 40 países están presentes en los artículos - lo que fortaleció el reconocimiento tanto del Programa como de la Revista.

**Palabras clave:** Programa de Estudios de Postgrado en Educación Matemática en la PUC-SP, Revista Educación Matemática Investigación, Historia Oral Temática, Entrevistas.

## Résumé

L'objectif de cet article est d'étudier le processus de création de la revue *Educação Matemática Pesquisa* et du Programa de Estudos Pós-Graduados em *Educação Matemática* da PUC-SP, à travers des données recueillies lors d'entretiens avec des personnages importants de ce processus et qui ont joué un rôle décisif dans les contextes analysés : les Professeures Silvia Dias Alcântara Machado et Sonia Barbosa Camargo Iglioni. La recherche, de nature qualitative, s'insère, du point de vue méthodologique, dans le domaine de l'histoire orale thématique. Parmi les questions posées aux personnes interrogées, les aspects suivants ont été envisagés : comment la transition d'un programme de mathématiques à un programme d'enseignement des mathématiques s'est produite, les contributions du programme au scénario de l'enseignement

des mathématiques au Brésil, l'origine de la revue *Educação Matemática Pesquisa*, ainsi que la motivation pour sa création, les principaux défis et les principales contributions de la revue à l'enseignement des mathématiques, dans des contextes nationaux et internationaux, tout au long de ses 25 années d'existence. Comme résultats de cette recherche, nous pouvons affirmer que le passage d'un programme de mathématiques à un programme d'enseignement des mathématiques, qui a eu lieu en 1994, a été soigneusement pensé par ceux qui y étaient engagés, qu'il a compté avec la collaboration de chercheurs de renommée internationale et que, grâce à la création, en 1999, de la revue qui lui est liée, en plus d'élargir l'espace de diffusion de la recherche nationale dans le domaine, il a fourni l'occasion d'échanges internationaux - 432 institutions différentes de 40 pays sont présentes dans les articles - ce qui a renforcé la reconnaissance à la fois du programme et de la revue.

**Mots-clés** : Programme d'études de troisième cycle sur l'enseignement des mathématiques de la PUC-SP, Revue *Éducation Mathématique Recherche*, Histoire orale thématique, Entretiens.

## **A criação do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática e da Revista Educação Matemática Pesquisa da PUC-SP na visão de duas personagens centrais para esses acontecimentos**

No momento em que decidiu-se organizar uma edição comemorativa dos 25 anos da Revista Educação Matemática Pesquisa (EMP), propusemos aos editores a ideia de redigir um artigo que pudesse explorar o processo de criação da Revista e do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática (PEPGEM) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), por meio de dados coletados a partir de entrevistas com personagens importantes neste processo.

De modo global, a importância de lembrar os motivos que levaram a criação do Programa e da Revista, as preocupações a eles inerentes e os desafios enfrentados neste processo é justificada pelo papel de destaque assumido pelo Programa na consolidação da área de Educação Matemática no Brasil. Historicizando estas duas instituições (o Programa e a Revista) estamos na realidade revisitando elementos centrais do estabelecimento efetivo da Educação Matemática como área de pesquisa no país, no qual a criação de tais instituições está inserida.

Em uma perspectiva mais local, consideramos importante a abordagem proposta neste artigo por possibilitar a compreensão das razões que levaram um grupo de docentes, com sólida formação matemática e atuação consistente em um Programa de Pós-Graduação em Matemática, criado em 1976, a migrarem seus focos de interesse para a Educação Matemática e, em seguida, reorientar o Programa em que atuavam também para esta área de conhecimento. Quais os motivos que levaram esses matemáticos à esta preocupação também com questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem desta ciência? Como se deu a atualização de conhecimentos necessários para esta migração? Que tipos de colaborações com outros pesquisadores e instituições auxiliaram esses matemáticos nesses processos? De que modo a criação de uma Revista de Educação Matemática contribuiu para consolidar e divulgar o Programa recém-constituído e, ao mesmo tempo, ampliar os conhecimentos em relação aos avanços da área dos docentes que nele passaram a atuar?

Para obter respostas, ou ao menos indícios de respostas a questionamentos como os anteriormente apresentados, realizamos uma investigação de natureza qualitativa (Marconi & Lakatos, 2021), na qual entrevistamos, sob a perspectiva da História Oral Temática (Queiroz, 1988; Garnica, 2003, 2007), duas personagens de grande relevância no contexto que intencionamos discutir: as professoras doutoras Silvia Dias Alcântara Machado (doravante denominada apenas por Silvia) - que nos apresentou um detalhamento acerca do processo de

criação do Programa - e Sonia Barbosa Camargo Iglioni (a quem nos referimos, a partir de agora, simplesmente por Sonia) - que nos relatou, de modo minucioso, o processo de criação e os primeiros anos de atividade da Revista EMP. Os dados provenientes das entrevistas realizadas foram complementados com outros coletados a partir do *website* da supracitada Revista, conforme explicamos na próxima seção, na qual é apresentada a metodologia da investigação.

### **Metodologia: História Oral Temática**

A pesquisa realizada insere-se no campo da História Oral, que, na Educação Matemática, como pontuam Silva & Souza (2007), é vista como uma metodologia de pesquisa qualitativa e contempla, portanto, um conjunto de procedimentos consistentemente fundamentados.

A opção pela História Oral como metodologia se deu por face à impossibilidade de construir “a” história acerca da criação do PEPGEM e da Revista EMP, reconstruir uma versão desta história a partir das visões de pessoas (as professoras Silvia e Sonia) que vivenciaram situações e contextos a ela atrelados, considerando as memórias destes atores, sem desprestigiar os dados ditos oficiais (Garnica, 2004a, 2004b).

Como salienta Garnica (2003), deve-se pontuar que ao fazer a opção pela História Oral, assume-se a concepção de História como versão, não existindo, portanto, uma história do que realmente aconteceu, mas uma “história das interpretações” (Silva & Souza, 2007).

Para a pesquisa relatada neste artigo, recorreu-se à uma vertente específica da História Oral, denominada de *História Oral Temática*, que pode ser caracterizada, segundo Meihy (1996), como uma investigação que parte de um assunto específico e preestabelecido, tendo por objetivo a obtenção de informações referentes a um tema determinado, sendo, em nosso caso, a criação do Programa e da Revista a ele vinculada.

O primeiro procedimento em uma pesquisa assumindo a História Oral como metodologia é, segundo Garnica (2003), termos uma questão norteadora, que guiará a busca pelos dados. Nesta pesquisa, assumimos dois focos para as questões norteadoras. O primeiro refere-se à criação do Programa e, a este respeito, buscamos investigar os seguintes aspectos:

- os primeiros interesses do corpo docente da PUC-SP que originalmente pesquisava na área de Matemática pela Educação Matemática;
- a transição de um Programa de Pós-Graduação originalmente em Matemática para outro em Educação Matemática;
- os acontecimentos marcantes nesta transição e personagens nela envolvidos;

- as contribuições do Programa para o cenário da Educação Matemática brasileira.

O segundo foco, por sua vez, diz respeito à criação, em 1999, da Revista EMP. Acerca deste tema, as investigações foram concernentes:

- à motivação para a criação da Revista;
- aos principais desafios nesta criação;
- a como se deu a seleção dos primeiros artigos;
- às prioridades de divulgação nas primeiras edições da Revista;
- às principais contribuições da Revista para a Educação Matemática brasileira e para o cenário internacional ao longo de sua trajetória destes 25 anos.

O segundo procedimento metodológico em uma pesquisa orientada pela História Oral é a busca pelos entrevistados, que deve sempre se pautar na preocupação de ouvir aqueles que vivenciaram o acontecimento em estudo. No caso da investigação em tela, elegemos *a priori* uma personagem diretamente envolvida na transição de um Programa de Matemática para outro de Educação Matemática - a professora Silvia - e outra diretamente responsável pela criação da Revista EMP - a professora Sonia.

As entrevistas foram realizadas em uma sala do PEPGEM da PUC-SP e tiveram duração de aproximadamente 90 minutos cada uma. Com o consentimento das professoras, as entrevistas foram audiogravadas. Desde o momento da realização destas e até a finalização das análises, os pesquisadores mantiveram-se conscientes de que, como alertam Gaertner e Baraldi (2008) e Portelli (2012): (i) a memória dos entrevistados é seletiva tanto naquilo que é lembrado quanto no que é esquecido e silenciado; (ii) os entrevistados podem constituir múltiplas versões do passado que estão relatando e transmiti-las oralmente de acordo com necessidades atuais; (iii) podem agrupar acontecimentos que, embora para eles tenham significados parecidos, podem ter ocorrido, do ponto de vista cronológico, em épocas distintas; e (iv) os significados atribuídos às ações e às escolhas do passado são consequências do sentido dado a elas pelos depoentes no momento em que estes as estão narrando.

Finalizadas as entrevistas, estas foram transcritas com o auxílio de um *software* e textualizadas pelos autores do artigo que, para direcionar a análise que seria posteriormente realizada, excluíram do texto os vícios de linguagem, preencheram lacunas para tornar a leitura mais fluente e reordenaram, temática ou cronologicamente, o fluxo discursivo dos depoentes, inserindo quando necessário, subtítulos para realçar os subtemas que surgiram nas entrevistas.

Concluídas as textualizações, estas foram analisadas, o que, de acordo com Garnica (2007), constitui-se como um processo de outorga de significados, no qual os pesquisadores se apropriam do texto e, a partir dele, tecem uma urdidura interpretativa incorporando significados

que são deles, ainda que gerados de forma compartilhada com os entrevistados, e obtêm uma trama narrativa própria. Em síntese, analisar entrevistas a partir da perspectiva da História Oral é “retraçar cenários, dar-lhes contorno à luz do presente, dialogar com dados, perceber tendências no que se altera e no que permanece” (Garnica, 2003, p. 34).

As análises das entrevistas foram complementadas, sempre que necessário e nos momentos em que tal procedimento pudesse enriquecer as conclusões a serem obtidas, com dados provenientes de pesquisas realizadas por outros autores, do *website*<sup>3</sup> do PEPGEM da PUC-SP e do *website*<sup>4</sup> da Revista EMP.

Concluída a apresentação da metodologia e dos procedimentos metodológicos empregados, passamos à uma breve caracterização das docentes entrevistadas.

### **Breve Caracterização das Entrevistadas**

A professora Sonia Barbosa Camargo Iglioni graduou-se em Matemática pela PUC-SP em 1967. Tornou-se mestre em Matemática pela PUC-SP em 1979, sob orientação do Prof. Dr. João Alésio de Caroli e doutorou-se, na mesma área e mesma instituição, em 1986, tendo realizado sua tese na área de Análise Funcional sob orientação do Prof. Dr. Domingos Pisaneli. De 1995 a 1996 realizou, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) um estágio de pós-doutorado na *Université Paris VII*, na França, o qual teve por foco investigações em Didática da Análise, sob a supervisão da pesquisadora Profa. Dra. Michèle Artigue.

Sonia é professora titular da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia da PUC-SP e professora permanente do PEPGEM da mesma universidade, tendo sido coordenadora desse Programa nos períodos de 1995 a 2005, e de 2011 a 2013, quando foram implantados os cursos de Mestrado Profissional e de Doutorado em Educação Matemática.

Foi responsável pelas criações das revistas *Educação Matemática Pesquisa* (em 1999) e *Ensino de Matemática em Debate* (em 2014). Participou da criação do Grupo de Trabalho 19 de Educação Matemática da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), tendo sido sua primeira coordenadora. É membro do Grupo de Trabalho 04 - Educação Matemática no Ensino Superior - da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). Desenvolve pesquisas especialmente na temática do ensino de Cálculo e é líder do

---

<sup>3</sup> <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp> - Acesso em 28 de maio de 2023.

<sup>4</sup> <https://www.pucsp.br/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/educacao-matematica> - Acesso em 28 de maio de 2023.



grupo de pesquisa O elementar e o superior em Matemática certificado pela PUC-SP junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Realizou seu 2º estágio de pós-doutorado, com o apoio da CAPES, entre janeiro e julho de 2018, no Instituto Francês de Educação da *École Normale Supérieure de Lyon*, sob a supervisão do Prof. Dr. Luc Trouche, no qual desenvolveu um projeto de pesquisa relacionado à Teoria da Abordagem Documental do Didático.

Já a professora Silvia Dias Alcântara Machado graduou-se em Serviço Social pela PUC-SP em 1964 e, em 1975 concluiu uma nova graduação, tornando-se bacharel e licenciada em Matemática pela mesma instituição. Em 1981, tornou-se mestre em Matemática pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Matemática da PUC-SP, tendo se doutorado na mesma área e pela mesma instituição em 1986. Possui também um *Diplôme d'Études Approfondies* (DEA) em Álgebra pela *Université de Montpellier*, França.

Foi professora e coordenadora do PEPGEM da PUC-SP, do qual participou diretamente da criação, conforme detalharemos na seção seguinte. Neste Programa fundou, em 2003, o Grupo de Pesquisa em Educação Algébrica (GPEA), certificado no CNPq pela PUC-SP, que liderou até sua aposentadoria em 2018. Ao longo de sua carreira acadêmica, realizou investigações principalmente nas temáticas: Educação Algébrica, Generalização de Padrões, Álgebra Linear e Teoria Elementar dos Números.

Silvia teve importante papel no estabelecimento do Grupo de Trabalho 19 da ANPEd, do qual também foi coordenadora, e, acerca deste processo de constituição, em depoimento concedido à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro no intuito de registrar o histórico do GT, pontuou o seguinte:

concluímos, nós do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática (especificamente os docentes Benedito Antonio da Silva, Maria Cristina de Souza Albuquerque Maranhão, Sandra Maria Pinto Magina, Saddo Ag Almouloud, Silvia Dias Alcântara Machado, Sonia Barbosa Camargo Iglioni e Tania Maria Mendonça Campos) e alguns pesquisadores de outras Instituições como, Regina Flemming Damm da Universidade Federal de Santa Catarina e José Luiz Magalhães de Freitas da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, que seria importante criarmos um Grupo de Estudos (GE) em Educação Matemática. As razões alegadas para tal criação foi a de, além de estabelecer um lugar na ANPEd para discutirmos as pesquisas em Educação Matemática, participar mais de perto do grupo que decidia as questões da Educação em geral. Em 1997, liderados por Sonia Iglioni, na época coordenadora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, esse grupo de professores criou o

Grupo de Estudos em Educação Matemática. Assumi a coordenação após a reunião da ANPED de 1999, quando o Grupo de Estudos se transformou em Grupo de Trabalho<sup>5</sup>.

Caracterizadas as entrevistadas para esta pesquisa, passemos, na próxima seção, sobretudo a partir de dados coletados por meio do depoimento concedido pela professora Silva, a detalhar o processo de transição do Programa de Pós-Graduação em Matemática da PUC-SP para o PEPGEM.

### **Um ponto de inflexão: de um Programa de Pós-Graduação em Matemática para um Programa de Educação Matemática**

Ao ser questionada a respeito de como se deram os primeiros interesses do corpo docente da PUC-SP, que originalmente pesquisava em Matemática, pela área da Educação Matemática, Silvia narrou que, em dado momento de sua atuação no Programa de Pós-Graduação em Matemática, na época em que a professora Tania Maria Mendonça Campos era a diretora da atualmente denominada Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia da PUC-SP (anteriormente Centro de Ciências Matemáticas, Físicas e Tecnológicas), os professores da Pós-Graduação passaram a se incomodar com a dificuldade que os alunos do Programa enfrentavam com a Matemática. Mesmo quando chegavam à Pós-Graduação, a maioria deles não sabia o que era, de fato, a Matemática: queriam fórmulas, decoravam-nas, mas quando questionados acerca do seu significado, não sabiam discorrer a respeito. Tinham fragilidades com a Matemática do ponto de vista conceitual.

Este fato incomodava aos professores do Programa porque estes pós-graduandos já eram professores, já ministravam aulas e buscaram uma Pós-Graduação para se aperfeiçoar. Neste sentido, o corpo docente do Programa, considerava grave esse cenário, uma vez que, estavam recebendo interessados em se tornar mestres e doutores em Matemática com uma percepção totalmente equivocada desta ciência e do que significava dominá-la. Esses estudantes se consideravam competentes em Matemática porque sabiam resolver exercícios que haviam visto resolvidos, mas não evidenciaram a curiosidade de, a partir de um problema que ainda não sabiam resolver, procurar a sua solução e compreendê-la.

Ubiratan D'Ambrósio, um dos professores que na época atuava na graduação em Matemática da PUC-SP, já ressaltava questões relativas à Educação Matemática, mas essa temática ainda era nebulosa para os professores do Programa. No entanto, a professora Tania

---

<sup>5</sup> [http://www.ufrj.br/emanped/paginas/depoimentos/pdf/silvia\\_dias\\_alcantara\\_machado.pdf](http://www.ufrj.br/emanped/paginas/depoimentos/pdf/silvia_dias_alcantara_machado.pdf) - Acesso em 27 de maio de 2023.

tornou-se muito amiga do professor Ubiratan e passou a apreciar suas ideias acerca da Educação Matemática, compartilhá-las com a professora Silvia e ambas se envolveram, paulatinamente, com a área. De acordo com Bertoni (2004), já em 1986 foi organizado, na PUC-SP, um evento, de apenas um dia, no qual decidiu-se pela realização do I Encontro Nacional de Educação Matemática (I ENEM) que ocorreria de 2 a 6 de fevereiro 1987 também na PUC-SP, contando com a apresentação de 136 trabalhos. A professora Tania coordenou o grupo que organizou o evento e a professora Silvia integrou a Comissão Organizadora.

Outros fatos importantes neste processo de reflexão acerca da mudança de um Programa de Pós-Graduação em Matemática para outro em Educação Matemática foram as participações da professora Tania, em importantes congressos internacionais da área. Compareceu, em 1988 à 6ª edição do *International Congress on Mathematical Education* (ICME-6) ocorrido na Hungria e à Conferência *Anual do International Group for the Psychology of Mathematics Education*, realizada na França, em 1989. No entanto, esta docente não foi a única do Programa a se interessar pela área naquele momento. Desde o I ENEM, como ressaltam Bianchini & Machado (2016), alguns professores do departamento de Matemática da PUC-SP começaram a se envolver com o movimento brasileiro de Educação Matemática.

As professoras Tania e Silvia lideram esse movimento na instituição e a partir das reflexões que realizavam, decidiram que deveriam assumir a missão de, junto à Coordenação do Programa, repensá-lo e mudar o seu foco. Nesta época, as duas professoras que já participavam ativamente de eventos, colóquios e congressos na área da Matemática, passaram a compartilhar suas preocupações com matemáticos de renome presentes nestas ocasiões, como Elon Lages Lima e Pedro Alberto Morettin. Estes consideraram interessante e pertinente a ideia de haver uma mudança de orientação no Programa de Pós-Graduação em Matemática da PUC-SP, direcionando-o para a Educação Matemática. Mas, como essa ideia era percebida pelos professores que atuavam no Programa naquele momento?

Na ocasião, o corpo docente contava com os seguintes professores: Carlos Alberto Garcia Callioli, Peter Almay, Alésio João de Caroli, Erika Brigitta Ledergerber-Ruoff, Paul Gottfried Ledergerber, Fernando Furquim de Almeida, Carisa Abud da Silva e Edison Farah, sendo este último muito respeitado por todo o corpo docente.

Com o passar do tempo, alguns professores faleceram, se aposentaram ou se desligaram e o corpo docente foi se reconfigurando, recebendo – não necessariamente na ordem em que apresentamos na linhas seguintes – as professoras Silvia e Sonia (que no início atuavam apenas na Graduação), Ubiratan D'Ambrosio, Benedito Antonio da Silva, Tania Maria Mendonça Campos, Anna Franchi, Mineko Yamashita, Leila Zardo Puga, Ana Paula Jahn, Sandra Maria

Pinto Magina, Celina Aparecida Almeida Abar, Saddo Ag Almouloud, Cileda de Queiroz e Silva Coutinho, Wagner Rodrigues Valente, Janete Bolite Frant, Barbara Lutaif Bianchini, Ana Lucia Manrique, Maria José Ferreira da Silva, Celia Maria Carolino Pires, Maria Cristina de Souza Albuquerque Maranhão, Maria Célia Leme da Silva, Siobhan Victoria Healy (Lulu Healy), Ruy César Pietropaolo, Vera Helena Giusti de Souza, Sonia Pitta Coelho, Maria Cristina Araújo de Oliveira, Michael Ote, Vincenzo Bongiovanni, Antonio Carlos Brolezzi, Armando Traldi Jr, Fumikazu Saito, Gerson Pastre de Oliveira, Marisa da Silva Dias, Gabriel Loureiro de Lima e Celso Ribeiro Campos.

Mas, voltemos nossa atenção para o corpo docente daquele momento de transição, entre o final dos anos 1980 e início dos anos 1990. Neste contexto, Farah acolheu as discussões que estavam sendo realizadas sob a liderança das professoras Tania e Silvia acerca da Educação Matemática e apoiou a eleição de Silvia para a coordenação do Programa, até então sob a responsabilidade da professora Carisa (que optou por manter-se neutra acerca do que estava sendo debatido), para que a discussão pudesse ser ampliada e institucionalizada.

O envolvimento das professoras Tania e Silvia com questões da Educação Matemática possibilitou que estas conhecessem o trabalho desenvolvido por pesquisadores franceses de renome na área e percebessem que estes discutiam questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem de Matemática com muita propriedade e profundidade por terem uma sólida base nesta ciência. Passaram então a manter contato com tais pesquisadores e a se apropriarem de suas investigações. Posteriormente, alguns destes, como Guy Brousseau, Gérard Vergnaud, Michèle Artigue, Régine Douady e Colette Laborde visitaram o Brasil e suas interlocuções com professores do país foram

fundamentais para promover e aprofundar os estudos da Didática da Matemática francesa, que resultou na primeira cooperação internacional CAPES-COFECUB no domínio da Educação Matemática, em 1990, coordenada no Brasil por Tania Maria Mendonça Campos (PUC-SP, São Paulo) com a cooperação de Paulo Figueiredo Lima (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife) e João Bosco Pitombeira (PUC-Rio, Rio de Janeiro), e cujos coordenadores franceses foram Régine Douady e Michèle Artigue (Universidade Paris 7) com a cooperação de Colette Laborde (Universidade Joseph Fourier, Grenoble) e Michel Henry (Universidade de Besançon). Esse projeto teve como objetivo envolver os participantes nas seguintes ações: treinamento de recursos humanos para trabalhar em todos os três níveis educacionais, bem como em nível de pós-graduação, realizando pesquisas com foco na sala de aula para apoiar políticas educacionais; criação, consolidação e articulação de centros de excelência na área de didática da matemática; e desenvolver a produção científica no domínio da didática da matemática. Os objetivos específicos do projeto foram o fortalecimento do (então em concepção) Mestrado em Educação Matemática do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas da PUC de São Paulo; a criação do Mestrado em Ciências e Matemática

da PUC do Rio de Janeiro; e a criação do Mestrado em Educação Matemática da UFPE (Campos & Trgalová, 2016, p. 63).

A primeira alteração concreta observada neste processo de inflexão da pós-graduação na PUC-SP foi, como destacado no *website* do Programa, a criação, em 1990, ainda no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Matemática, de uma nova área de concentração, denominada Didática da Matemática. Outro momento importante foi a participação, em 1992, das professoras Silvia e Tania, na 7ª edição do ICME ocorrida no Canadá.

Mas, segundo a professora Silvia, a principal contribuição neste processo para a inflexão de um Programa de Matemática para outro de Educação Matemática, mudança que se concretizou em 1994, quando o Programa passou a se chamar Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática e a ter como área de concentração exclusiva a Educação Matemática, foi realmente o convênio CAPES-COFECUB estabelecido entre Brasil e França.

A cooperação franco-brasileira, apoiada pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior) no Brasil, e, na França pelo Ministério das Relações Exteriores e Desenvolvimento Internacional e pelo Ministério da Educação Nacional, Ensino Superior e Pesquisa, por meio do COFECUB - o Comitê Francês de Avaliação da Universidade e Colaboração Científica com o Brasil -, possibilitou o desenvolvimento de vários projetos de pesquisa em Didática da Matemática (Campos & Trgalová, 2016).

No âmbito desta parceria, pesquisadores tanto brasileiros quanto estrangeiros, especialmente da França colaboraram para a construção da estrutura curricular do Programa recém-criado. Além disso, visitaram e realizaram atividades na PUC-SP os seguintes pesquisadores: Gérard Vergnaud, Guy Brousseau, Règine Douady, Marc Rogalski, Marie-Jeanne Perrin-Glorian, Isabelle Bloch, Denise Grenier, Najla Acioly Régnier, Jean-Claude Régnier, Régis Gras, Maxime Bailleul, Nicolas Balacheff, Jean-Luc Dorier, Jean-Baptiste Lagrange e Michèle Artigue. Da mesma maneira, por meio do convênio, pesquisadores brasileiros visitaram, desenvolveram atividades e se titularam em universidades francesas, o que contribuiu para o desenvolvimento de pesquisas conjuntas e para a formação de jovens pesquisadores em ambos os países.

De 1994 a 1997, o Programa passou por um período de consolidação que culminou com o credenciamento do Mestrado Acadêmico pela CAPES em 1997, na época em que a Coordenação do Programa estava a cargo da professora Sonia.

Em 1998, o Programa vivenciou uma reestruturação e passou a ser denominado Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática. Em 2000, deu-se início junto à CAPES, em decorrência da experiência acumulada pelos professores na área, a solicitação de

aprovação para a abertura do doutorado em Educação Matemática e do Mestrado Profissional em Ensino de Matemática, aprovação esta que se deu em 2002.

Na visão da professora Silvia, a principal contribuição do PEPGEM da PUC-SP para o cenário brasileiro nos primeiros anos de sua atuação foi a disseminação, no Brasil dos referenciais da Didática da Matemática francesa. Além disso, para a mesma professora, o fato de o Programa ter se originado de um Programa de Matemática também teve reflexos importantes desde suas primeiras produções, uma vez que, nos trabalhos desenvolvidos, buscava-se, assim como se fazia na França, aliar conhecimentos da Educação Matemática com uma sólida fundamentação matemática.

Desde o seu início, o Programa teve uma boa aceitação por seu público-alvo, que assim como acontecia anteriormente continuou sendo constituído por professores de Matemática, mas estes agora ingressavam na PUC-SP sabendo que não iriam estudar apenas Matemática, mas também refletiriam com profundidade questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem desta ciência. Convém salientar, portanto, que durante a elaboração do currículo, tomou-se o cuidado de manter, nas disciplinas do Programa, uma formação consistente em Matemática, mas com objetivo bem delineado: a atuação do professor que precisaria auxiliar os estudantes a construírem conhecimentos acerca de conteúdos matemáticos.

Mas, e como se originou e se desenvolveu a Revista RMP vinculada a este Programa? É a respeito deste tema que dissertaremos na seção seguinte, tomando por base os dados coletados por meio do depoimento da professora Sonia e as informações obtidas por uma análise minuciosa de todas as edições disponibilizadas da Revista, em formato digital em seu *website*.

### **A criação, a consolidação e as contribuições da Revista EMP vinculada ao PEPGEM**

Ao ser questionada acerca da motivação para a criação da Revista, a professora Sonia relembrou que, em 1995 ao assumir a coordenação do Programa, tendo como suplente o professor Benedito, recebeu uma bolsa de estudos para um estágio de pesquisa na França, sob a supervisão da professora Michèle Artigue, tendo, portanto, se afastado da coordenação por um período. Ao retornar ao Brasil, em 1996, o corpo docente estava empenhado em obter o credenciamento do Programa junto à CAPES.

Como consequência deste empenho, deu-se início à uma reflexão acerca das publicações do grupo de professores do Programa: ainda não havia no país um número significativo de periódicos destinados à Educação Matemática, pois também o número de Programas exclusivamente dedicados à esta área de concentração era reduzido, e muitas vezes,

artigos sobre a temática submetidos para a avaliação em revistas de Educação ou de Matemática não eram aceitos. Decidiram, então, investir esforços para criar um veículo de divulgação científica que pudesse dar espaço à comunidade de educadores matemáticos em constituição no país, incluindo os professores do Programa. Este relato da professora Sonia pode ser ratificado pelo trecho inicial do editorial do primeiro volume da Revista:

a área da Educação Matemática vem crescendo significativamente no Brasil e não encontra, ainda, espaço de divulgação correspondente. Foi a partir dessa constatação que o Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da PUC-SP tomou a iniciativa de abrir à comunidade acadêmica um novo periódico: Educação Matemática Pesquisa (Igliori, 1999, np).

Decidido pela criação da Revista, a equipe engajada nesta estruturação, para se inspirar e elaborar um formato para o periódico que intencionava implantar, realizou uma busca nas revistas já existentes, com publicações na área da Educação Matemática, como, por exemplo, o Boletim de Educação Matemática (BOLEMA), vinculado à Universidade Estadual Paulista (UNESP) e criado em 1985, a Zetetiké, criada em 1993 na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Com a Revista finalmente implantada no ano de 1999 (portanto, dois anos após o credenciamento do Mestrado em Educação Matemática), o desafio inicial foi conseguir pareceristas que tivessem tanto uma formação matemática, quanto em educação e outras áreas que compõem a Educação Matemática para analisarem os artigos que a Revista recebia. Para garantir a qualidade dos textos para a publicação, muitas vezes, os próprios professores do Programa avaliavam detalhadamente os artigos. A questão tecnológica também era um entrave na época, uma vez que as publicações eram exclusivamente impressas, realizadas pela editora da Universidade - EDUC -, contando com um dispendioso trabalho de correção gramatical, editoração, organização, formatação etc., processo que ocupava muito tempo do coordenador do Programa e seu vice-coordenador.

Um aspecto a ser salientado e que foi destacado pela professora Sonia em sua entrevista é que apesar de os docentes terem embasado suas pesquisas inicialmente adotando como principal subsídio a Didática da Matemática francesa, a Revista foi criada com a preocupação de não se vincular necessariamente a esta orientação teórica, o que também se evidencia no editorial do primeiro volume:

Na intenção de contribuir com o debate e com o enriquecimento da pesquisa científica da área, a Educação Matemática Pesquisa pretende acolher fundamentalmente trabalhos que, de alguma forma, tenham recorte temático das linhas de pesquisa, A Matemática na estrutura curricular e a Formação de Professores; Epistemologia e Didática da

Matemática; Tecnologias da Informação e Didática da Matemática, linhas de pesquisa estas que direcionam o Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da PUC-SP. No entanto, esta pretensão, está longe de ser restritiva, pelo contrário, procura manter o diálogo científico entre a Educação Matemática e outros campos do conhecimento como a Epistemologia, a Psicologia Educacional, a Filosofia e a História das Ciências e a História Disciplinar com os quais ela guarda relações. A Educação Matemática Pesquisa não tem compromisso com um determinado referencial teórico ou cultural. Assim, as escolhas ou encomendas de material para cada um dos números devem poder abrigar a pluralidade, uma vez que se crê que o embate de ideias é condição primordial para o desenvolvimento de uma área do conhecimento (Iglieri, 1999, np.).

Ao ser indagada a respeito de como ocorreram as primeiras submissões, se foram por convites ou espontâneas, a professora Sonia destacou que no início foi necessário convidar os autores. Somente depois de algum tempo as submissões se tornaram espontâneas. Os convites, nos momentos iniciais, eram feitos primeiramente com o objetivo de garantir artigos consistentes e de qualidade para os primeiros números da Revista. No primeiro volume, em seu primeiro número, constam 3 artigos, um de autoria de Marie-Paule Rommevaux, publicado em francês, outro de Circe Silva da Silva Dynnekov, em português e o último de Celia Hoyles em inglês. No segundo número há quatro artigos, sendo um em francês de autoria de Jean-Claude Raucher, outros três em português, sendo um redigido por Gilda de La Rocque Palis e Lynne Ipiña, outro de autoria de Monica Karrer e Sandra Magina e finalmente, um de Wagner Rodrigues Valente. No editorial deste segundo número, há uma informação esclarecedora acerca desta sua composição:

o primeiro número foi organizado com a preocupação de escolher artigos que, de uma certa forma, se adequassem às linhas de pesquisa do Programa. Para este segundo, em função de retornos da comunidade sobre o primeiro, procuramos também privilegiar pesquisas brasileiras, buscando, com isso, contribuir com o enriquecimento do debate científico na área da Educação Matemática no Brasil (Iglieri, 1999, np).

Alguns educadores matemáticos de renome foram convidados para publicar artigos nos primeiros volumes da Revista. Além dos já mencionados, destacamos, a título de exemplo: Luc Trouche, Michael Ote, Vicenç Font, Rafael Núñez, Gert Schubring e Régis Gras.

Como uma das principais contribuições da Revista para o desenvolvimento do Programa nestes 25 anos, a professora Sonia destaca o fato deste periódico ter possibilitado o estabelecimento de contato dos docentes e pesquisadores da PUC-SP com autores internacionais, vinculados a diferentes perspectivas teóricas, o que contribuiu para que as reflexões oportunizadas nas aulas e nos trabalhos desenvolvidos no Programa não se restringissem somente às questões das salas de aula brasileiras. Por outro lado, a Revista também oportunizou o reconhecimento do trabalho desenvolvido no PEPGEM da PUC-SP por



pesquisadores internacionais, o que abriu caminhos para novas parcerias e, conseqüentemente uma ampliação do escopo das pesquisas desenvolvidas.

Essa percepção da professora Sonia acerca do reconhecimento internacional da Revista EMP pôde ser confirmada realizando uma análise de todos os volumes e números publicados desde 1999 (volume 1 - número 1) até 2023 (volume 25 - número 1), tendo como perspectiva as instituições e os países dos autores dos trabalhos. Ao longo de toda a trajetória da Revista, pesquisadores de 40 diferentes países divulgaram os resultados de suas investigações por meio do periódico editado pelo PEPGEM da PUC-SP. É também surpreendente o número de diferentes instituições representadas nos artigos, ao longo destes 25 anos de existência da EMP, às quais estão vinculados os autores e coautores dos textos publicados. A análise que realizamos, evidenciou a presença de 432 diferentes instituições ao considerarmos todo o conjunto de artigos publicados. Essas informações são detalhadas, por continente e países, nas Tabelas 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

Tabela 1.

*Diferentes instituições do continente africano representadas nos artigos (Dados da pesquisa)*

<b>País</b>	<b>Número de Instituições</b>
África do Sul	1
Benin	1
Mali	1
Madagascar	1
Gabão	1
<b>Total</b>	<b>5</b>

Tabela 2.

*Diferentes instituições do continente asiático representadas nos artigos (Dados da pesquisa)*

<b>País</b>	<b>Número de Instituições</b>
Japão	6
Tailândia	1
Taiwan	1
Líbano	1
Israel	1
Indonésia	2
<b>Total</b>	<b>12</b>

Tabela 3.

*Diferentes instituições do continente europeu representadas nos artigos (Dados da pesquisa)*

<b>País</b>	<b>Número de Instituições</b>
Alemanha	5
Andorra	1

Áustria	1
Bélgica	1
Espanha	29
França	37
Hungria	1
Itália	2
Noruega	1
Portugal	19
Reino Unido	5
San Marino	1
Suécia	1
Suíça	1
Croácia	2
Ilhas Faroé	1
<b>Total</b>	<b>108</b>

Tabela 4.

*Diferentes instituições da Oceania representadas nos artigos (Dados da pesquisa)*

<b>País</b>	<b>Número de Instituições</b>
Austrália	3
Nova Zelândia	1
<b>Total</b>	<b>4</b>

Tabela 5.

*Diferentes instituições da América do Sul representadas nos artigos (Dados da pesquisa)*

<b>País</b>	<b>Número de Instituições</b>
Argentina	16
Brasil	246
Chile	6
Colômbia	5
Equador	1
Peru	2
Venezuela	2
<b>Total</b>	<b>278</b>

Tabela 6.

*Diferentes instituições da América Central representadas nos artigos (Dados da pesquisa)*

<b>País</b>	<b>Número de Instituições</b>
Cuba	1
<b>Total</b>	<b>1</b>

Tabela 7.

*Diferentes instituições da América do Norte representadas nos artigos (Dados da pesquisa)*

<b>País</b>	<b>Número de Instituições</b>
México	14
Canadá	1
Estados Unidos da América	9
<b>Total</b>	<b>24</b>

Observando as Tabelas 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7, podemos notar que, no continente africano, entre os cinco países que enviaram suas contribuições para a Revista, não há um que se destaque pelo número de instituições representadas; em todos eles há apenas uma. Na Ásia, a maior representatividade está no Japão (6). Na segunda posição, a Indonésia conta com 2 instituições presentes no conjunto de artigos analisados. No continente europeu, os países nos quais um maior número de instituições contou com autores que publicaram na EMP foram, respectivamente, França (37), Espanha (29) e Portugal (19), nações nas quais as pesquisas em Educação Matemática são conhecidamente realizadas há bastante tempo. Na Oceania, o destaque é a Austrália, com 3 instituições representadas. Nas Américas, o Brasil é o país com maior número de instituições presentes nos textos publicados nestes 25 anos da Revista: são 246. O segundo lugar é assumido pela Argentina (16). A representatividade da América Central se resume a 1 país e 1 instituição. Na América do Norte, México (14) e Estados Unidos da América (9) se sobressaem como os países com maiores representações institucionais. A presença de diferentes instituições de um mesmo país nos artigos publicados até o momento na Revista Educação Matemática Pesquisa é ilustrada por meio da Figura 1.



Figura 1.

*Representação, em mapa mundi da presença de instituições diferentes, de um mesmo país, nos artigos publicados na Educação Matemática Pesquisa*

O último aspecto que consideramos pertinente de ser salientado neste texto diz respeito aos campos aos quais foram dedicados os números especiais e temáticos lançados nestes 25 anos de trajetória da Revista. Informações a este respeito são apresentadas na Tabela 8.

Tabela 8.

*Campos contempladas nas edições especiais e temáticas da EMP (Dados da pesquisa)*

<b>Ano</b>	<b>Campo</b>
2002	Método Estatístico de Análise Implicativa
2003	Geometria
2009	Formação de Professores
2010	Tecnologias na Educação Matemática
2011	Ensino e Aprendizagem de Cálculo Diferencial e Integral
2012	Tendências e perspectivas historiográficas
2013	Educação Matemática no Ensino Superior
2013	GT-19 da ANPEd
2014	Análise Estatística Implicativa
2014	Geometria
2015	Parâmetros Balizadores da Pesquisa em Educação Matemática no Brasil
2015	Tecnologias Digitais e Educação Matemática
2016	Educação Estatística
2017	Currículo e Educação Matemática
2018	Teoria Antropológica do Didático
2019	Educação Algébrica
2019	O Paradigma de Questionamento do Mundo
2019	Didática da Matemática (LADIMA)
2020	Metodologia de Pesquisa
2020	Avanços da Teoria Antropológica do Didático (CITAD)
2021	Abordagem Documental do Didático
2021	Educação Estatística (Seminário Hispano-Brasileiro)
2022	Filosofia da Educação Matemática
2022	Formação de Professores de Matemática/Programa Residência Pedagógica

Nota-se uma abrangência nas temáticas, mas também repetições de algumas (especialmente, Educação Estatística, Teoria Antropológica do Didático e tópicos a ela vinculados, Análise Estatística Implicativa, Geometria e Tecnologias), havendo, portanto, demandas para outros temas relevantes e que ainda não foram objetos de edições especiais ou temáticas da Revista e outros campos que, embora já abordados, requerem novos debates. Passemos então a algumas considerações finais que pudemos depreender a partir das análises realizadas.

Os frutos colhidos da presente pesquisa permitem-nos sustentar que a mudança de um Programa de Matemática para um de Educação Matemática, ocorrida na PUC-SP, em 1994, foi objeto de análise cuidadosa por parte daqueles agiram em prol da mudança. Esta reorientação, notabilizou-se também pela imprescindível participação de pesquisadores experientes na área e de renome internacional.

Por fim, o estabelecimento da Revista EMP em 1999, constituiu-se em um esforço para alargar o escopo de divulgação das pesquisas em Educação Matemática efetuadas no âmbito nacional, mas também viabilizando intercâmbios internacionais – 432 instituições distintas de 40 países foram identificadas na análise que realizamos de todos os artigos da Revista – os quais ressoaram pela consolidação do Programa e, por conseguinte, da própria Revista.

### Referências

- Bertoni, N. E. (2004). História da SBEM Sociedade Brasileira de Educação Matemática. *Encontro Nacional de Educação Matemática*, VIII.
- Bianchini, B. L., & Machado, S. D. A. (2016). Pesquisas publicadas nos últimos dez anos da Revista Educação Matemática Pesquisa embasadas nas obras de Brousseau. *Anais do LADIMA*.
- Campos, T. M. M., & Trgalova, J. (2016). Franco-brazilian collaboration in mathematics Education. In M. Artigue & L. Trouche (org.), *La tradition didactique française au-delà des frontières: Exemples de collaborations avec l'Afrique, l'Amérique latine et l'Asie* (p. 61-71).<http://www.cfem.asso.fr/cfem/Collaborationsdidactiquesfrancaises.pdf>
- Gaertner, R., & Baraldi, I. M. (2008). Um Ensaio sobre História Oral e Educação Matemática: pontuando princípios e procedimentos. *Boletim de Educação Matemática*, 21(30), 47-61.
- Garnica, A. V. M. (2003). História Oral e Educação Matemática: de um inventário a uma regulação. *Zetetiké*, 11(1), 9-56.
- Garnica, A. V. M. (2004a). (Re)traçando trajetórias, (re)coletando influências e perspectivas: uma proposta em História Oral e Educação Matemática. In M. A. Viggiani & M. de C. Borba (org.), *Educação Matemática: pesquisa em movimento* (p. 151-163).
- Garnica, A. V. M. (2004b). História oral e educação matemática. In M. de C. Borba & J. A. Loiola (org.), *Pesquisa qualitativa em educação matemática* (p. 77-97).
- Garnica, A. V. M. (2007). *História oral em educação matemática: outros usos, outros abusos*.
- Igliori, S. B. C. (1999). Editorial. *Revista Educação Matemática Pesquisa*, 1(1), 1999, np. [https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/issue/view/567/pdf\\_2](https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/issue/view/567/pdf_2)
- Igliori, S. B. C. (1999). Editorial. *Revista Educação Matemática Pesquisa*, 1 (2), 1999, np. [https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/issue/view/566/pdf\\_3](https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/issue/view/566/pdf_3)
- Marconi, M. D. A., & Lakatos, E. M. (2021). *Fundamentos de metodologia científica*.
- Meihy, J. C. S. B. (1996). *Manual de história oral*.
- Portelli, A. (2012). Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na História Oral. Projeto História: *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, 15, 13-49.
- Queiroz, M. I. P. D. (1988). Relatos orais: do indizível ao dizível. In O. Von Simson (org.), *Experimentos com histórias de vida: Itália-Brasil* (p. 14-43).
- Silva, H., & Souza, L. A. (2007). A história oral na pesquisa em Educação Matemática. *Boletim de Educação Matemática*, 20(28), 139-162.